



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-730-7
DOI 10.22533/at.ed.307212201

1. Educação física. 2. Ciências do esporte. 3. Pesquisa.
I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.
CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

No contexto atual de incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados 2” que reúne 26 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 05 principais eixos temáticos: Aspectos da Formação em Educação Física dos capítulos 1 ao 6; Atividade Física e Saúde do 7 ao 11; Educação Física Escolar nos capítulos 12 ao 14; Paradesporto e Desporto, entre os 15 e 18; e Fisiologia do Exercício do 19 ao 26.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Vieira de Assis

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122011

CAPÍTULO 2..... 14

COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto

Carmem Elisa Henn Brandl

DOI 10.22533/at.ed.3072122012

CAPÍTULO 3..... 23

POLÍTICAS PÚBLICAS DOS JOGOS TRADICIONAIS

Bruna de Sousa Pinto

Deoclécio Rocco Gruppi

DOI 10.22533/at.ed.3072122013

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Alves Fernandes

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122014

CAPÍTULO 5..... 46

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Ana Gabriela Alves Medeiros

Doiara Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3072122015

CAPÍTULO 6..... 58

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Priscilla Pinto Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122016

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7..... 72

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS

Erisvelton Alves dos Santos
Hudday Mendes da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidorio
Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122017

CAPÍTULO 8..... 85

ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E TEMPO SENTADO EM ADULTOS, COM E SEM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL, EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - SP

João Vitor Calvo-Pereira
Carla Regina de Souza Teixeira
Paula Parisi Hodniki
Andressa Crystine da Silva Sobrinho
Sinval Avelino dos Santos
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato
Rute Aparecida Casas Garcia
Adrielen Aparecida Silva Calixto
Maria Eduarda Machado
Karoline Goulart-Cordeiro
Plínio Tadeu Istilli
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3072122018

CAPÍTULO 9..... 98

PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Vagner Munaro
Ederlei Aparecida Zago

DOI 10.22533/at.ed.3072122019

CAPÍTULO 10..... 108

PERCEÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE TREINO NO AMBITO DO CENAPES – URCA

Leonardo Bizerra de Alencar
Maria Jussara de Sá Fulgêncio
Fabrício Franklin do Nascimento
Pedro Henrique de Sena Coutinho
Francivaldo da Silva
Jadson Feitoza Tomaz
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins

Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220110

CAPÍTULO 11..... 118

RELAÇÃO ENTRE INSÔNIA E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO AUTO RELATADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Camila Tenório Calazans de Lira
Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago
Katarina Kelly Dias Fernandes
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique
Marcos André Moura dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30721220111

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 12..... 129

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Elisângela Luzia de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.30721220112

CAPÍTULO 13..... 140

THE ACQUISITION OF OLYMPIC VOCABULARY THROUGH LEARNING OBJECTS

Cristina Becker Lopes Perna
Heloísa Orsi Koch Delgado
Nelson Todt
Yadhurany Ramos

DOI 10.22533/at.ed.30721220113

CAPÍTULO 14..... 152

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Regina Reptton Dias
Sumaia Barbosa Franco Marra

DOI 10.22533/at.ed.30721220114

PARADESPORTO E DESPORTO

CAPÍTULO 15..... 166

A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Rafael do Prado Calazans
Rute Estanislava Tolocka
Maria Imaculada de Lima Montebello

DOI 10.22533/at.ed.30721220115

CAPÍTULO 16..... 176

A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Henrique Freire Simmer

Erivelton Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.30721220116

CAPÍTULO 17..... 193

A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019

Antonio Paulino dos Santos

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

José Cleuton Silva de Souza

Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.30721220117

CAPÍTULO 18..... 214

LA COMPETICIÓN EN EL DISEÑO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y LA COMPETITIVIDAD EN LA FORMACIÓN DEL JUGADOR JOVEN DE FÚTBOL

David Falcón Miguel

Roman Nuviala Nuviala

Alejandro Moreno-Azze

José Luís Arjol Serrano

DOI 10.22533/at.ed.30721220118

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CAPÍTULO 19..... 227

ANÁLISE DE ZINCO EM SANGUE DE CORREDORES DE LONGA DISTANCIA

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Cibele Bugno Zamboni

Mateus Ramos de Almeida

Jose Agostinho Gonçalves de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.30721220119

CAPÍTULO 20..... 235

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COMPETITIVO DO CICLISMO E TESTE CONTRARRELÓGIO EM CICLO SIMULADOR: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS EM DUATLETAS AMADORES

Angélica Tamara Tuono

Andressa Mella Pinheiro

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.30721220120

CAPÍTULO 21..... 241

EFEITO DE DIFERENTES MODELOS DE CARGA NO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS: ESTUDO PILOTO

Davi de Alcantara Saraiva

Camila Fagundes Martins

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito
Camila Abrantes Silva
Danielly Roberto de Lima
Manoel Bomfim Leite Neto
Geysa Cachate Araújo de Mendonça
Simonete Pereira da Silva
Hudday Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220121

CAPÍTULO 22.....247

MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO MOUNTAIN BIKING

Rhaí André Arriel
Jéssica Ferreira Rodrigues
Moacir Marocolo

DOI 10.22533/at.ed.30721220122

CAPÍTULO 23.....258

NÍVEL DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DA UESB

Juliane Pereira Portugal
Kamila de Aguiar Cardoso
Ana Caroline Lopes de Matos
Murilo Marques Scaldaferrí

DOI 10.22533/at.ed.30721220123

CAPÍTULO 24.....272

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AO PRATICANTE DE STAND UP PADDLE

Fabiano Bartmann
Jerri Luiz Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30721220124

CAPÍTULO 25.....287

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AS PRATICANTES DE CANOA HAVAIANA

Fabiano Bartmann

DOI 10.22533/at.ed.30721220125

CAPÍTULO 26.....301

USO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SUAS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Charliane Benvindo Nobre
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Barbosa Xavier
Anayza Teles Ferreira
Pollyne Sousa Luz
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Maria Luiza Lucas Celestino

Francisco Romilson Fabrício Lopes
Daniele Campos Cunha
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa
Alessandra Santana Alves da Silva
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220126

SOBRE O ORGANIZADOR.....	309
ÍNDICE REMISSIVO.....	310

CAPÍTULO 6

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Josiane Barbosa de Vasconcelos

UFPB

João Pessoa – PB

<http://lattes.cnpq.br/8363941271136352>

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

UFPB

João Pessoa - PB

<http://lattes.cnpq.br/1462233806758384>

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Prefeitura Municipal de Santa Rita

Santa Rita – PB

<http://lattes.cnpq.br/0893857825573576>

Priscilla Pinto Costa da Silva

UFRN

Natal – RN

<http://lattes.cnpq.br/1363896566076787>

RESUMO: Por compreender a relevância de se pensar, na atualidade, sobre a saúde do professor e acreditar que a resiliência é uma habilidade que pode favorecer nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de identificar os processos resilientes de professores de Educação Física. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de campo, com abordagem qualitativa, do qual participaram 22 professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, da rede pública municipal de ensino de João Pessoa. Para coletar os dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, com um roteiro de 17 questões

elaboradas com base nos Padrões de Resiliência. Os dados obtidos indicaram que os professores de Educação Física pesquisados apresentam características resilientes, que possibilitam respostas mais saudáveis para os problemas do cotidiano escolar e a permanência deles na carreira docente e evidências de processos resilientes no tocante aos quatro aspectos da resiliência propostos por Polk: disposicionais, relacionais, situacionais e filosófico-religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Docência, Educação Física, Resiliência.

RESILIENT PROCESSES OF SCHOOL PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: To understand the relevance of thinking, nowadays, about the health of the teacher and to believe that resilience is a skill that can favor this context, this work aims to identify the resilient processes of Physical Education teachers. This study is characterized as a descriptive field research, with a qualitative approach, in which 22 Physical Education teachers from Elementary School II, from the public school system of João Pessoa participated. To collect the data, a semi-structured interview was used, with a script of 17 questions prepared based on the Resilience Standards. The data obtained indicated that the Physical Education teachers surveyed have resilient characteristics, which enable healthier responses to everyday school problems and their permanence in the teaching career and evidence of resilient processes with respect to the four aspects of resilience proposed by Polk: dispositional, relational, situational and philosophical-religious.

KEYWORDS: Teaching, Physical Education, Resilience.

1 | INTRODUÇÃO

É sabido que a dinâmica escolar envolve os determinantes sociais e político-econômicos de um país. Mas não só a dinâmica escolar é alterada, porque a forma como o professor atua cotidianamente em seu fazer pedagógico e sua condição de saúde são diretamente influenciados.

Tostes et al. (2018) apontam em pesquisa que a saúde do profissional docente tem sido um tema pesquisado frequentemente no âmbito da Educação. Isso se justifica porque os casos de adoecimento de professores têm aumentado, sobretudo em relação a fatores emocionais como estresse, transtorno de ansiedade, esgotamento mental e desgaste físico (POZZATTI et al., 2015; EUGÊNIO, SOUZA, LAURO, 2017; FRIZZO e BOPSIN, 2017; CINTRA, 2018).

Estudos como os de Frizzo, Bopsin (2017) e Veiga et al. (2017) apontam que esse aumento pode ser em decorrência da precariedade do trabalho docente. Teixeira (2018), Sampaio, Stobaus e Baez (2017) referem que os fatores que têm contribuído para isso são o número excessivo de alunos em cada sala de aula, a inabilidade em situações de indisciplina dos alunos, o desinteresse deles pelo aprendizado, relacionamentos com os docentes fragilizados e pouco ou quase nenhum apoio psicológico e pedagógico.

Esse cenário contribui para que os professores fiquem desmotivados, inseguros e, em certas circunstâncias, sintam medo. Isso gera ainda mais atitudes não positivas e propiciadoras de conflitos, o que atinge negativamente o fazer pedagógico. Segundo Both et al. (2017), essa realidade afeta, principalmente, a qualidade do ensino, posto que a escola também é punida, pois toda a sua organização pedagógico-administrativa sofre, de algum modo, quando os professores não estão bem.

No que diz respeito à docência, os estudos da Pedagogia da Corporeidade (GOMES-DA-SILVA, 2015, 2016) têm apostado que é preciso valorizar o ‘cuidar de si’, com base no ‘ser brincante’, por acreditar que, quando os professores tendem a ser mais sensíveis, há mais chances de responder criativamente os problemas que envolvem essa profissão. Assim, na teoria da Pedagogia da Corporeidade, sugere-se que todos os que participam do processo de ensino-aprendizagem estão implicados “no processo de *aprender a brincar* ou a viver de modo lúdico, por isso mesmo inteiro, produtivo e criativo” (GOMES-DA-SILVA, 2016, p.15).

Partindo do princípio de que responder, de forma criativa, às adversidades perpassa, entre outras, a condição de ser resiliente, destaca-se o pensamento de Souza e Rodrigues-Miranda (2015, p. 47), no âmbito do desenvolvimento humano, de que a resiliência se “prende com a possibilidade de desenvolver capacidades necessárias para se sobrepor às adversidades cotidianas, superando-as e transformando-as e transformando-se, com

diferentes níveis de construção, de uma vida pessoal e profissional significativa, saudável e construtiva”.

Apesar de vista como inata, a resiliência é uma capacidade que pode ser desenvolvida e/ou aperfeiçoada, neste caso, pelo professor, e consolidada na ação docente, na perspectiva do cuidado de si e no exercício da autoeducação (TIMM, MOSQUERA & STOBÄUS, 2008; FAJARDO, MINAYO, MOREIRA, 2010).

Nesse caminho, alia-se a outros estudos que têm dado atenção à resiliência e suas interfaces com a educação. Estudos como os de Garcia, Boruchovith (2014), Matos et al (2014), Peltz, Morais, Carloto (2010), Andrade e Tomasini (2012) têm apresentado relações positivas entre o sucesso educacional e a resiliência, tendo como centro do processo o estudante. Entretanto, Acevedo, Restrepo (2012), Fajardo, Minayo e Moreira (2010, 2013) já trazem informações significativas a respeito das práticas e das configurações de professores resilientes.

Fajardo, Minayo e Moreira (2013) asseveram que os estudos sobre resiliência têm apresentado duas vertentes: uma com o olhar sobre os sujeitos-alvo do processo educacional, e outra, que problematiza a posição dos educadores no desenvolvimento de suas experiências e de posturas resilientes. Nesse momento, o olhar é direcionado ao docente, porque professores com características resilientes podem aprimorar suas aulas e influenciar todo o ambiente da escola, na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino e de proporcionar bem-estar profissional. Soto (2011) afirma que uma escola cujo corpo docente tem um perfil resiliente motiva o estudante ao autoconhecimento. Isso significa que professores resilientes conduzem a estudantes e escolas com as mesmas características. Portanto, nesta pesquisa, o objetivo foi de identificar os processos resilientes de professores de Educação Física.

2 | MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de campo (BANKS, 2009), uma vez que possibilitou ampliar o conhecimento sobre a resiliência e o fazer pedagógico dos professores de Educação Física, e com abordagem qualitativa, seguindo as orientações de Flick (2009), Ghedin e Franco (2011), pelo fato de trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser mensurados na operacionalização de variáveis. Esse tipo de abordagem da pesquisa é aplicado quando o fenômeno estudado é complexo e não tende a quantificar (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Os sujeitos participantes do estudo foram 22 professores de Educação Física do Ensino Fundamental II, atuantes em 22 escolas da rede pública municipal de ensino de João Pessoa. Para coletar os dados, a técnica empregada foi a entrevista semiestruturada, com um roteiro de 17 questões elaboradas com base nos seguintes padrões de resiliência propostos por Polk (1997): disposicionais, relacionais, situacionais e filosófico-religiosos,

em virtude de sua abrangência, já que compreendem as diversas facetas que envolvem o ser humano. Os padrões disposicionais são aqueles em que estão inseridos os atributos psicossociais e físicos. São eles: autodisciplina, autossuficiência/autoeficácia, autoestima, autocontrole, capacidade de expressar emoções, senso de humor e capacidade de aprender e de se adaptar; os padrões relacionais são os que envolvem os papéis e os relacionamentos que influenciam a resiliência, quais sejam: ajuda mútua, capacidade de se comunicar, de estabelecer vínculos emocionais, de ser flexível e de formar relações; os padrões situacionais são relativos à habilidade de resolver problemas e de agir em situações de tensão e de estresse. Tem-se como características primordiais o uso do bom senso, ter metas futuras e vida mental rica; quanto aos padrões filosófico-religiosos, englobam o sentido da vida, as crenças e a espiritualidade.

Depois de feitas as entrevistas, as falas foram transcritas e apreciadas por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2006), seguindo, inicialmente, o registro de frequência de menção de processos resilientes durante as falas e, posteriormente, construídas as categorias temáticas.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo com as inferências do texto baseadas nos padrões de resiliência de Polk, identificamos características resilientes dos professores, apresentadas no gráfico 1, abaixo:



Gráfico 1. Categorias temáticas de processos resilientes dos professores de Educação Física

Fonte: Elaboração própria

O primeiro aspecto para analisar diz respeito aos processos disposicionais, que foram identificados nas falas dos professores nas categorias ‘autoestima’, ‘adaptabilidade’ e ‘autoeficácia’. Para cada uma dessas categorias, foram destacadas unidades relacionadas às experiências dos docentes, como apresentado no diagrama 1, ilustrado a seguir:

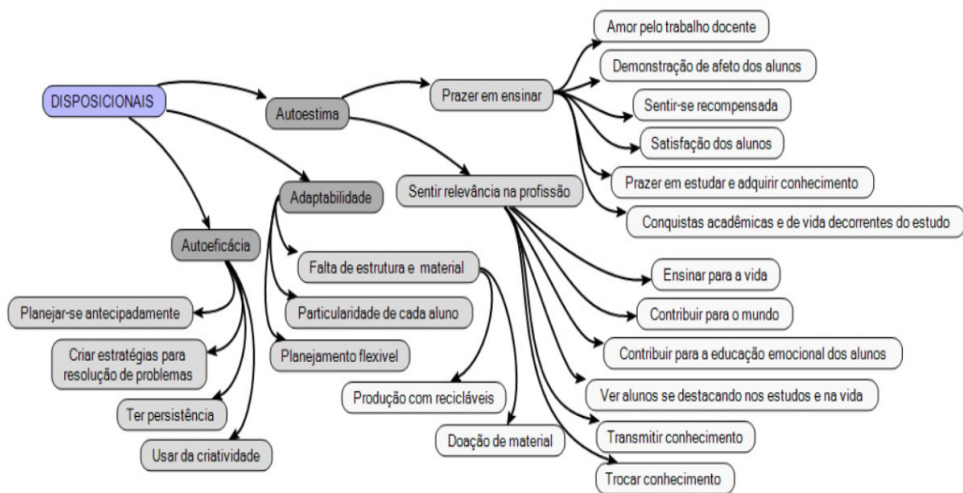


Diagrama: Aspectos disposicionais nos processos resilientes dos professores de Educação Física

Fonte: Elaboração própria

Sobre a primeira categoria - autoestima - destaca-se esta afirmação:

[...] Eu acredito que eu faço realmente porque amo a profissão, me sinto recompensada quando leciono ou quando realizo algum trabalho ou projeto na minha escola que eu vejo a satisfação do alunado, da comunidade escolar (E4).

Em sintonia com a fala de E4, que denota um olhar interior, reflexivo e consciente do seu papel de educador nas diversas situações que permeiam o universo educacional, no que se refere às recompensas da profissão, o E5 declara:

Você deve acreditar que pode trabalhar numa sociedade melhor, que você, de fato, consegue. É fazer com que o outro reflita, mude as ações, mude o comportamento, que venha a fazer diferença na vida do indivíduo e do grupo social de uma forma geral (E5).

Essas falas expressam a autoestima dos professores, porquanto eles se valorizam como profissionais, estão contentes com seu valor e confiam nele. De acordo com Polk (1997), a autoestima compreende a visão e as atitudes que as pessoas projetam sobre

si mesmas. No caso desta pesquisa, refere-se à satisfação que os professores sentem em ensinar e ao fato de se sentirem importantes em relação ao que fazem. A maioria dos professores demonstrou, em suas falas, que aceita a profissão docente, um reconhecimento que parte do próprio professor e contribui para que ele se sinta importante e sinta prazer no que faz.

Alguns estudos, como os de Pozzatti (et al, 2015), Oliveira, Ribeiro, Afonso (2018) e Favatto e Both (2019), apontam a ‘relevância social do trabalho docente’ como um dos principais fatores que parecem favorecer a autoestima dos docentes de Educação Física. Esses dados são semelhantes ao achado neste estudo.

Mosquera e Stobäus (2006) entendem que a autoestima não é estática, o que quer dizer que deve ser constantemente trabalhada. Considerada como um dos pilares da resiliência, a autoestima, segundo Ojeda (1997), tem relação com o cuidado consigo mesmo e provém da atenção e do afeto que o indivíduo recebe daqueles que julga importantes. Assim, a autoestima pode ser entendida como o autoconhecimento, o autocuidado do professor proveniente da autorreflexão diária nas diversas situações vividas no ambiente escolar, que o tornam mais confiante para enfrentar os contratempos.

A outra categoria que compõe os aspectos disposicionais é a adaptabilidade, evidenciada na fala do E4:

Eu acho que um professor inflexível, ele enfrenta muitas barreiras. Para mim um professor completo ele tem que ser um professor humano e a flexibilidade para mim, faz parte dessa questão humanização do profissional. Na vida também, muitas vezes a gente vem com plano de aula pronto, um projeto, uma atividade que você quer executar, aí na hora, você se depara com situações que você não imaginava e aquilo ali se você não tiver esse jogo de cintura, aquilo acaba com sua atividade, seu plano. Então a gente precisa ter essa flexibilidade[...] (E4).

No que concerne à ‘adaptabilidade’, Polk (1997) enuncia que, como característica resiliente, pode ser entendida como a capacidade de superar e de ajustar as adversidades. E4 afirma que estar apto a mudar permeia a ação docente. Enfim, é a capacidade de se reconfigurar constantemente no contexto mutável, que é a escola. A flexibilidade aparece como uma virtude do trabalho pedagógico e associa a capacidade do professor de atentar para as oportunidades que surgem e saber aproveitá-las.

Por fim, na questão sobre os padrões disposicionais, apresenta-se a categoria ‘autoeficácia’, em que o professor pode resolver um problema independentemente da ação do outro; já a autoeficácia sugere a qualidade de alcançar o resultado previsto, levando em consideração suas capacidades. Trata-se da habilidade que o professor tem de tomar a iniciativa, de não se acomodar ante as circunstâncias e tentar resolver os contratempos cotidianos. Barbosa (2006) a define como a convicção de poder fazer determinada atividade com êxito e de se sobressair ante a resolução de problemas. Ambas podem ser verificadas na resposta do E22, quando perguntado sobre o que faz quando surge uma dificuldade:

Tento encontrar soluções com os recursos que tenho e na do E1, que disse: *É partir para tentar solucionar, se é falta de material, cria (...) eu comprei sacos para Corrida de Saco, (...) comprei uma corda grossa para Cabo de Guerra. Vê-se, então, que a crença em si mesmo favorece o confronto das dificuldades que se apresentam no cotidiano.*

Na análise dos processos resilientes nos aspectos relacionais, destaca-se a categoria ‘capacidade de estabelecer vínculos emocionais’ (100%), que se manifesta na habilidade de se relacionar com familiares e amigos. No âmbito da docência, com os alunos e todos os que compõem a escola. Por conseguinte, a segunda categoria mais frequente foi a ‘Capacidade de ajuda mútua’ (82%), que se apresentou por meio de duas subcategorias: a habilidade de cuidar de si mesmo e a de cuidar dos outros, o que resulta em bem-estar pessoal e/ou coletivo (Diagrama 2).

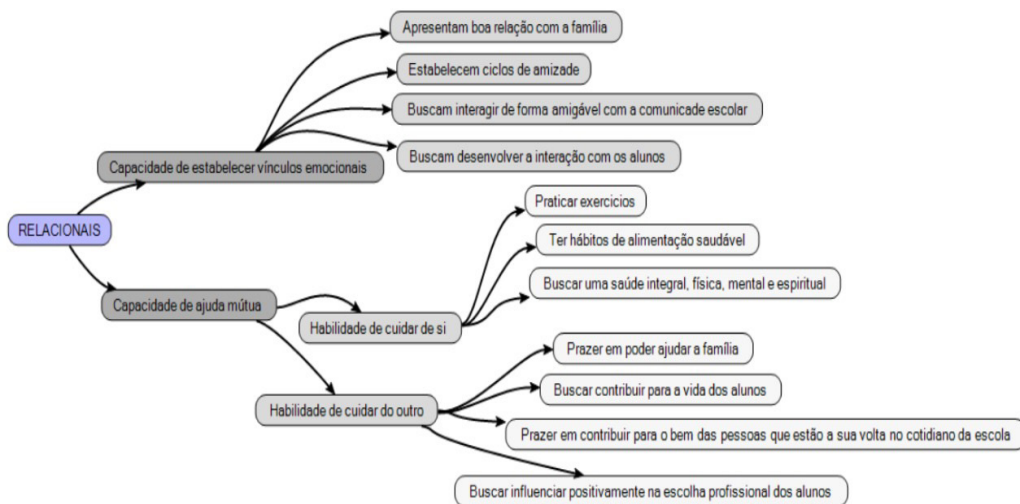


Diagrama 2: Aspectos relacionais nos processos resilientes dos professores de Educação Física

Fonte: Elaboração própria

O estabelecimento de vínculos emocionais está evidente na fala do E6, quando afirma: *e dentro da Educação Física, eu acredito que é você conseguir perceber a aulas de Educação Física, não é só atividades físicas, ela tem todo um contexto social, ela tem todo um contexto afetivo* (E6). Já E1 declara: *Eu acho que tem que gostar, depois gostar de transmitir, depois gostar da presença do aluno*. Sobre isso, Henderson e Milstein (2005) afirmam que *enriquecer os vínculos e proporcionar afeto e apoio* é uma capacidade que auxilia o bem-estar docente e lhe proporciona uma concepção mais positiva de si mesmo, mais compromisso social e escolar.

Esse aspecto foi bastante mencionado nas falas dos professores entrevistados, que concebem a capacidade de se relacionar com os alunos como uma habilidade que favorece o trabalho cotidiano. Em suas falas, eles expressam que têm boa relação com seus familiares, estabelecem vínculos de amizade e interagem bem com a comunidade escolar. Esta fala do E4 confirma essa assertiva: “[...] *todo mundo se contamina com a minha energia, com meu astral na escola. Isso é muito forte, eu sou uma professora muito querida na minha escola*”. A habilidade social, evidenciada nas falas dos professores, foi mencionada, em estudos recentes, como relevante no processo ensino-aprendizagem e na melhora da qualidade do ensino. Dentre essas características, são mencionadas as relações de afetividade com a comunidade escolar, a relação de confiança com os alunos e a participação nos problemas da comunidade (VIEIRA-SANTOS, PRETTE, PRETTE, 2018).

Ainda sobre esse ponto, Fajardo, Minayo e Moreira (2010) compreendem que o suporte afetivo e emocional favorece um ambiente resiliente da ação pedagógica e contribui para que a escola tenha um clima de aprendizagem, como mostram estas falas: “*O que mais me recompensa é o amor e o carinho que eu tenho dos meus alunos*” (E4). “*Meus alunos, os alunos, aquela gratidão de quando chegar na aula eles ficam gritando o nome da gente[...]*” (E8). “*Busco ter uma relação de amizade com meus alunos*” (E13).

Percebe-se, nas falas dos professores, que a afetividade, o respeito e o carinho são elementos presentes na relação entre os professores e os alunos, e são essas relações que proporcionam um ambiente agradável e favorável à educação.

Quanto à ‘capacidade de ajuda mútua’, no que se refere ao cuidado consigo mesmo, vejam-se as falas dos educadores 14 e 19, respectivamente: “*Tento me equilibrar praticando esportes, alimentação correta, tendo bons conhecimentos, bons amigos, entendeu? [...]*”; “*dependendo do contratempo, eu procuro não absorver [...], se a gente for absorver muito esses contratempos, somatizar demais, termina a gente adoecendo*”. Petersen (2015:9021) assegura que o “cuidado de si desempenha um papel importante no contato com o outro, para que saibamos como nos relacionar de maneira adequada com esse outro”. O autor acrescenta que, para cuidar de si mesmo, é imperativo o autoconhecimento.

No tocante aos padrões situacionais, foram identificadas, nas falas dos professores pesquisados, as categorias ‘bom senso’, que se apresenta em duas subcategorias - a de enfrentamento das dificuldades e a capacidade de separar problemas pessoais dos profissionais - e ‘metas futuras’ (Diagrama 3).

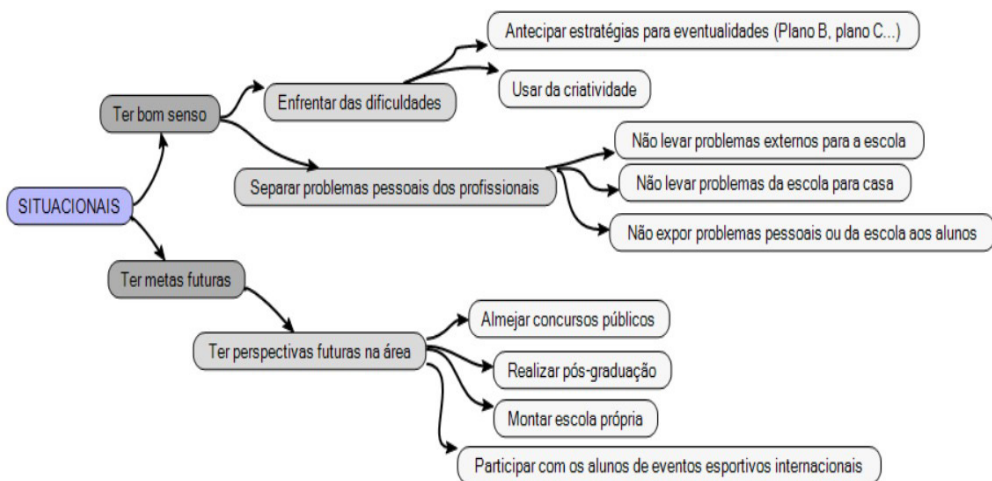


Diagrama 3: Aspectos situacionais nos processos resilientes dos professores de Educação Física

Fonte: Elaboração própria

No âmbito dos ‘padrões situacionais’ (PS), o ‘uso do bom senso’ foi o item predominantemente observado nas entrevistas (95%). Vejam-se as falas que seguem: “Posso passar o que passar, quando eu chego na escola, eu sou outra pessoa. Se eu tiver passando por um problema, ao chegar na escola, acabou ali” (E8). “Os alunos que me veem, eu chego na escola, eu consigo não transparecer os problemas para os alunos, nunca cheguei a desabar, para que eles percebam” (E11). Segundo Chaves (2010), o bom senso se caracteriza pela adequação das atitudes conforme cada perfil do alunado e o discernimento para separar as situações pessoais das profissionais (Gráfico 3). É, também, a capacidade de dimensionar cada um dos problemas que se apresentam no cotidiano da escola e buscar possíveis formas de enfrentá-los e estabelecer metas para resolvê-los e perceber o momento ideal para fazê-lo. E11 complementa sua fala sobre adequar o comportamento a cada situação vivida: “Eu consigo partir isso daí, ao passo que se eu chegar numa sala de professores e tiver algum problema eu desabo, mas mediante os alunos não. Eles não têm nada a ver com os meus problemas”, e E4 diz: “Bem eu costume sempre dizer que o professor ele tem que ter um plano, não é nem só o B, mas o D... a gente tem que ter o A, B, C, D e eu procuro contornar da seguinte forma, uso muito a criatividade e procuro trabalhar com o que tenho”.

O segundo ponto mais verificado diz respeito à capacidade de ter metas futuras (77%). Esse item tem relação direta com o passado, como ele se constitui e sua influência no presente na perspectiva de incentivar (ou não) o indivíduo a empreender algo. Nesse aspecto, observou-se que a maioria dos professores se projeta na profissão em que atua e afirma nunca ter pensado em mudar de profissão, como representado na fala de E6:

Nunca, não me vejo trabalhando em outra coisa, amo de paixão. Sou formada em educação física, sou formada em pedagogia, sou formada, sou formada em biblioteconomia, tenho especialização e mestrado, já tive vários chamados para ministrar aulas em faculdades particulares, mas eu não me vejo em outro trabalho se não, no fundamental, eu amo de paixão.

A maioria dos professores também apresenta metas futuras com perspectivas de avançar na qualificação profissional, como se pode ver nestas falas, ao serem questionados sobre suas perspectivas de futuro: “Ser aprovado em um concurso [...]” (E13); “[...] a longo prazo é ter uma estabilidade profissional, um concurso [...]” (E03); “eu ainda tô pensando nesse mestrado, não desisti ainda, é uma coisa ainda mais pra frente [...]” (E17); “[...] mestrado, partir para um doutorado [...]” (E18); “[...] se Deus quiser em março vou estar começando o meu mestrado, que meu sonho é chegar ao doutorado [...]”.

Por fim, em relação aos padrões filosófico-religiosos (PF/R), destacam-se as categorias ‘sentido da vida’ e a ‘existência de crenças’ (Diagrama 4), numa dimensão espiritual e que melhore a qualidade de vida do professor.



Diagrama 4: Aspectos filosófico-religiosos nos processos resilientes dos professores de Educação Física

Fonte: Elaboração própria

A perspectiva de sentido da vida, ou seja, o reconhecimento de que há sentido na existência, na história e no mundo, foi o item mais recorrente (100%), constatado em diversas nuances: “filhos” (E10), “fazer o bem ao próximo” (E17), “ser feliz” (E5). Ainda sobre esse aspecto, ‘ter sentido no que faz’ foi o principal motivo de os professores seguirem a profissão, pois acreditam que o sentido do que fazem está no desenvolvimento do ser

humano. A respeito disso, Chaves (2010, p. 214) coloca que o desejo de sentido resulta de “um processo de construção que se dá no contexto social, no contato do homem com seus semelhantes”.

Nesse âmbito, vejam-se estas falas E3: [...] *Eu sempre costumo dizer que a gente não é educador pelo dinheiro, a gente está pelo amor, a gente está por uma causa muito maior* (E3); *é acreditar que você pode trabalhar numa sociedade melhor, que você de fato consegue[...] fazer com que o outro reflita, muda as ações, muda o comportamento, que venha a fazer diferença na vida do indivíduo e do grupo social de uma forma geral* (E4).

Já a existência de crenças, aqui entendidas no sentido de ter fé/confiança, foi o segundo item mais observado (82%). Sobre isso, Bartolomei (2008) assevera que, nos momentos de dificuldade, existe uma necessidade de se confiar em algo que está fora dos limites. Por esse ângulo, fica perceptível que a “fé” em relação a Deus, à vida e aos seres humanos está muito evidenciada na crença em um Deus, independentemente da religião a que se referiram as falas nas entrevistas, ilustrado no Diagrama 4, como pode ser visto nas seguintes afirmações: *sou cristão, acredito numa entidade superior a mim* (E12); *encontro forças primeiro em Deus* (E14); [...] *a certeza de um Deus; a certeza, a esperança e a fé* (E10).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados obtidos, pode-se inferir que os professores de Educação Física pesquisados apresentam características resilientes, que possibilitam respostas mais saudáveis relativas aos problemas do cotidiano escolar e sua permanência na carreira docente. Os dados indicaram evidências de processos resilientes no tocante aos quatro aspectos da resiliência propostos por Polk.

No que diz respeito aos aspectos disposicionais, a autoestima foi evidenciada na satisfação que os professores sentem em ensinar e por se sentirem importantes no que fazem; a adaptabilidade, demonstrada na capacidade de reconfigurar constantemente o contexto mutável que é a escola; e a autossuficiência/autoeficácia, revelada na tendência que os professores têm de não se acomodar ante as circunstâncias e tentar resolver os contratempos cotidianos em sua rotina.

No que se refere aos aspectos relacionais, a ‘capacidade de estabelecer vínculos’ foi representada pela relevância que os professores prestam ao manter um vínculo afetivo com os alunos, e a ‘capacidade de ajuda mútua, que se revelou no cuidado que os professores mencionam ter para dar significação ao ensino para a vida do aluno.

No tocante aos aspectos situacionais, foram mencionados o ‘uso do bom senso’, demonstrado no cuidado que os professores disseram ter de separar as situações pessoais das profissionais, discernir o momento ideal para resolver os problemas conforme sua adequação e as particularidades de cada aluno, e a ‘capacidade de ter metas’, expressa

na fala dos professores como projeções futuras na profissão e vislumbre de qualificação profissional.

Quanto ao aspecto relacionais o Sentido da Vida, foi expresso na forma de ter e perceber sentido no que faz, e a 'existência de crenças', quando referiram que têm uma crença religiosa como base para guiar sua vida pessoal e a profissional.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO, V. E. & RESTREPO, L. De profesores, familias y estudiantes: fortalecimiento de la resiliencia en la escuela. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales**, Niñez y Juventud, 10 (1), pp. 301-319. 2012.

ANDRADE, E. A.; TOMASINI, G. A. Resiliencia, factores de riesgo Y protección en adolescentes mayas de uucatán: elementos para favorecer la adaptación escolar. **Acta Colombiana de Psicología** 15 (2): 53-64, 2012.

BANKS, M. **Dados visuais para pesquisa qualitativa**. Tradução J. Fonseca. Porto Alegre, 2009.

BARBOSA, G. S. Índices de resiliência: análise em professores do Ensino Fundamental. São Paulo, 2006. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc000000092006000100014&script=sci_arttext . Acesso em: 01.09.2018

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, Lisboa: Edições 70, 2006.

BARTOLOMEI, M. **A fé como fator de resiliência no tratamento do câncer: uma análise do que pensam os profissionais da saúde sobre o papel da espiritualidade na recuperação dos pacientes**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/2095> Acesso em 20.10.2019.

BOTH et al. Bem-estar do trabalho docente de educação física do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2017; 39(4): 380-388.

CHAVES, A. L. G. L. **Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental I da rede pública municipal**: em busca da integralidade. Tese (Doutorado em Educação). UFPE, Recife, 2010.

CINTRA, P. R. A produção científica sobre docência no ensino superior: uma análise bibliométrica da SciELO Brasil. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 567-585, out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-567.pdf>. Acesso em: 22 out. 2018.

EUGÊNIO, B.; SOUZAS, R.; LAURO, Â. D. Trabalho e adoecimento do professor da educação básica no interior da Bahia. **Laplage em Revista**, v. 3, n. 2, p.179-194, jun. 2017. Disponível em: <http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/325>. Acesso em: 18 out. 2018.

FAJARDO, I. N.; MINAYO, M^a. C. de S.; MOREIRA, C. O. F. Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos. **Ensaio: Aval. Pol. Publ. Educ.**, RJ, v. 18, n. 69, p. 761-774, out/dez 2010.

_____. Resiliência e prática escolar: uma revisão crítica. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 213-224, jan.-mar. 2013.

FAVATTO, N. C.; BOTH, J. Preocupação dos professores de Educação Física no início da carreira docente. **Revista Motrivivência**. UFSC, v. 31, nº 58. p. 01-17, abril-julho, 2019.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FRIZZO, G.; BOPSIN, A. Saúde docente e a precarização do trabalho no Curso de Educação Física na rede privada de ensino superior. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 4, p.1271-1282, nov. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/72916>>. Acesso em: 31 out. 2018.

GARCIA, N. R.; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p. 277-286, maio/agosto 2014.

GOMES-DA-SILVA, P. N. Pedagogia da corporeidade e seu epicentro didático. **Rev. Bras. De Educ. Física Esc.** REBESCOLAR, v.1, n.1, p.136-166, 2015.

_____. **Educação Física pela Pedagogia da Corporeidade**: um convite ao brincar. Volume 14. Curitiba: CRV, 2016.

HENDERSON, N; MILSTEIN, M. M. **Como fortalecer la resiliência em las escuelas**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica: técnicas de pesquisa**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, F; MARTINS, H; JESUS, S.N; VISEU, Vi. Prevenção da violência através da resiliência dos alunos. **Psicologia, saúde & doenças**, 2015, 16(1), 35-43. ISSN - 2182-8407.

MOSQUERA, J.J.M., & STOBÄUS, C.D. (2005). Autoimagem, autoestima e autorrealização na Universidade. **IberPsicología**, 10(3.9) from <http://fs-morente.filos.ucm.es/publicaciones/iberpsicologia/lisboa/mourino/mourino.htm> Acesso em 20.06.2019.

OLIVEIRA, I. B. D.; RIBEIRO, J. A. B.; AFONSO, M. da R. Satisfação com a profissão: um estudo com professores de Educação Física. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 1, n.21, jan-mar. 2018: 82-95.

OJEDA, E. N. S. Manual de identificación y promoción de la resiliência em niños e adolescentes. **Org. Pan-americana de Saúde**. USA: 1998.

PELTZ, L; MORAES, M. da G; CARLOTTO, M. S. Carlotto Resiliência em estudantes do Ensino Médio. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v 14, nº 1, janeiro-junho. 2010: 87-94.

PETERSEN, M. Cuidados de si e do outro. X Congresso de Educação. **Educere**. UFSM: 2011: 9016-9026.

POLK, L. V. Toward a middle-range theory of resilience. **Advanced Nursing Science**. Washington 19, 1-13, 1997.

POZZATTI, M. et al. Condições de trabalho, tempo de carreira e dimensões da saúde de professores de Educação Física do Espírito Santo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 46, p. 99-118, nov. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/21758042.2015v27n46p99>> Acesso em: 31 out. 2018.

SAMPAIO, A. A.; STOBÄUS, C. D.; BAEZ, M. A. C. Vivências de mal-estar na transição da licenciatura à docência em educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 975-998, set. 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/65257>>. Acesso em: 31 out. 2018.

SOTO, L. P. The school textbook sustained as resilience for vulnerable population in fusagasuga, 2008-2011. **Rev. hist.edu.latinoam**, Colombia n°. 16, enero-junio, 2011. ISSN: 0122-7238 pp. 301-332.

SOUZA, C.; RODRIGUEZ-MIRANDA, F. P. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 33-51, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade Acesso em 20.09.2018

TIMM, E. Z.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. Resiliência: necessidade e possibilidade de problematização em contextos de docência. **Educação**. Porto Alegre, v.31, p. 39-45, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/848/84806406.pdf> Acesso em: 29.05.2019.

TEIXEIRA, L. 66% dos professores já precisaram se afastar por problemas de saúde. **Nova Escola**, São Paulo, p.1-1, 16 ago. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12302/pesquisa-indica-que-66-dos-professores-ja-precisaram-se-afastar-devido-a-problemas-de-saude>> Acesso em: 19 dez. 2018.

TOSTES, M. V.; ALBUQUERQUE, G. S. C.; SILVA, M. J. de S. e PETERLE, R. R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p.87-99, jan. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811607>. Acesso em 20.08.2018

VEIGA, R. F.; AFONSO, M. da R.; FARIAS, G. O.; SINOTT, E. C.; RIBEIRO, J. A. B. Qualidade de vida no trabalho: contexto de atuação profissional e carreira docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 2, p. 333-348, jun. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/36798>> Acesso em: 31 out. 2018.

VIEIRA-SANTOS, J.; PRETTE, Z. A. P. D.; PRETTE, A. D. (2018). Habilidades sociais educativas: revisão sistemática da produção brasileira. **Avances en Psicología Latinoamericana**, 36(1), 45-63. doi: <http://dx.doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.5069> Acesso em 20.06.2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Pedagógica 176, 177, 183

Amputados 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 14, 21

Atividade Física 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 116, 121, 124, 126, 169, 170, 171, 173, 183, 185, 189, 212, 241, 246, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 273, 281, 297, 302, 306, 307, 309

Aula 8, 9, 10, 33, 34, 35, 38, 59, 63, 65, 120, 141, 152, 154, 157, 161, 163, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Autoimagem Corporal 109, 112, 116, 117

Avaliação Física 83, 236

B

Brincadeira 23, 25, 184, 186

C

Capacidades Físicas 72, 73, 74, 75, 80, 82, 248

Carga Externa 247, 249, 250, 251

Ciclismo Off-Road 247, 248, 252

Colaboradores 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 200, 204, 206

Cooperação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 154, 155, 156, 158, 208

Corredores 227, 228, 232, 233

D

Docência 8, 38, 58, 59, 64, 69, 71, 104, 185, 190

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 85, 86, 95, 96

Dor 105, 170, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Duathlon 235, 236, 237, 239

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 106, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 178, 179, 180, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 212, 213, 241, 261, 269, 270, 301, 309

Educação Física 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 212, 241, 261, 270, 301, 309

Escola 1, 2, 3, 5, 9, 12, 16, 20, 21, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 52, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 85, 86, 89, 95, 107, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 201, 269, 285, 301

Esporte de Água 272, 287

Esportes Coletivos 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189, 190, 212

Estágio Curricular Obrigatório 33, 35, 41, 45

Estilo de Vida Sedentário 86, 262

Exercício Físico 51, 81, 83, 101, 102, 105, 108, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 242, 243, 246, 260, 262, 268, 269, 281, 285, 297, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307

F

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 182, 186

Formação Profissional 35, 44, 46, 47, 48, 49, 52

Frequência Cardíaca 235, 237, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 305

Futebol 54, 57, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 212, 213, 249, 304

Futsal 174, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 241, 242, 243, 244, 246

História 6, 12, 30, 39, 46, 50, 67, 116, 174, 176, 178, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 300

I

Idosos 80, 83, 93, 241, 242, 243, 244, 246

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 76, 111, 121, 155, 165, 170, 184, 203, 212, 243, 250, 251, 274

Infância 16, 23, 24, 26, 29, 133, 212

Insatisfação 99, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117

Insônia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 261

L

Lábrea/AM 193

Lazer 23, 24, 26, 28, 31, 32, 52, 53, 55, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 204, 206, 262, 270, 284, 299

Lesão 74, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 295, 297, 298, 299, 300

Licenciatura 1, 2, 3, 6, 7, 14, 17, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 71, 301, 309

M

Métodos de Carga 242

Motivação 26, 39, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 100, 156, 159, 163, 179, 182, 188, 189, 191, 208, 209, 210

N

Nordeste Brasileiro 166

O

Objetos de Aprendizagem 140, 141

Olimpismo 141

Ômega 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

P

Percepção 103, 108, 109, 116, 117, 160, 247

Percepção Subjetiva de Esforço 247, 249

Perfil Ocupacional 98

Potência 28, 79, 229, 235, 237, 238, 239, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254

Preparação Física 236, 284, 299

Prevenção 70, 86, 92, 95, 118, 121, 169, 245, 258, 263, 267, 273, 281, 283, 284, 285, 288, 297, 298, 299, 300, 303, 306

Professor 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 129, 134, 136, 138, 147, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 212, 272, 287

Promoção da Saúde 86, 95, 125

Q

Qualidade de Vida 106, 107, 166, 170, 172, 174, 269

Qualidade de Vida no Trabalho 71, 98, 99, 100, 105, 106, 107

R

Resiliência 58, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71

Resultado 19, 63, 75, 110, 172, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 245, 264, 265, 266, 267, 283, 284, 298, 299

S

Sangue 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 304, 305, 306

Satisfação 62, 63, 68, 70, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 132, 141, 161, 169, 189

Sedentarismo 258, 260, 264

Sintomas 99, 120, 258, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Sociologia 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sono 106, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 173, 174, 282

Suplementação 234, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

T

Treinamento 73, 82, 83, 84, 235, 240, 242, 244, 246, 309

Treinamento de Força 242, 243, 246, 249

Treinamento Desportivo 235, 236, 240, 309

Treinamento Funcional 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Tutoria 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

U

Universitários 10, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 182, 260, 264, 265, 267, 269, 270, 271

Uso Tecnológico Translacional 141

V

Voleibol 140, 179, 188, 198, 249

Z

Zinco 227, 228, 229, 232, 233

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 